

18 MAR 1987

Pequenos em crise

JORNAL DE BRASÍLIA

Um setor fundamental da economia brasileira atravessa uma situação extremamente difícil: a micro, pequena e média empresa. A crise nunca foi tão grave e a cada dia são muitas as notícias de empresários fechando seus negócios, descapitalizados, pagando juros extorsivos, indo à falência ou pedindo concordata.

Os pequenos empresários acreditaram no governo quando do Plano Cruzado e investiram, abrindo e ampliando negócios, aumentando o nível de emprego, enfim, contribuindo com seu esforço, seu capital e seu trabalho para o desenvolvimento do país. Muitos desses empresários são ex-assalariados, ex-empregados e profissionais liberais que resolveram investir em atividades produtivas, acreditando que os tempos de especulação financeira haviam terminado no país.

Com o fim do Plano Cruzado, estes empresários se viram envolvidos em terrível situação. Fizeram empréstimos a juros baixos e sem correção monetária, agora

pagam juros que nada devem aos cobrados pelos agiotas da praça. Investiram e agora perdem capital. Abriam oportunidades de emprego e agora são obrigados a desempregar pais de família, pessoas que, como assalariadas, enfrentam também pesadas dificuldades econômicas.

O governo tem o dever, a obrigação, de olhar para esse setor da economia e encontrar solução para os problemas que atingem os micro, pequenos e médios empresários — que, afinal, são os maiores empregadores deste país. Precisa encontrar soluções rápidas e eficazes para evitar o fechamento das empresas, as falências e concordatas.

Medidas que beneficiem os pequenos empresários não podem ser vistas como benefícios apenas para esses empresários. Todos têm a ganhar com o fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas. Os próprios empresários, naturalmente; os trabalhadores, pois terão mais empregos; o governo, porque arrecadará mais.

Enfim, ganha a nação.

JORNAL DE BRASÍLIA